

Ikeda nega que Brasil pague *spread* de 4%

O chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda, negou ontem que o Brasil esteja pagando um "spread" (taxa de risco) de quatro por cento acima da libor (taxa interbancária de Londres), nos empréstimos obtidos junto aos bancos credores, conforme denúncia de um banqueiro do Chase Manhattan Bank, um dos 13 bancos que assessoram o programa da dívida externa brasileira.

Segundo Ikeda, os empréstimos do Brasil são feitos com spreads em torno de dois por cento acima da libor. Ele revelou que o Governo espera que, na próxima fase da renegociação da dívida externa, a partir da segunda quinzena de outubro, em Paris, a taxa de spread baixe para 1,25 por cento.

O chefe da Assessoria Econômica do Planejamento disse desconhecer que os empréstimos feitos

pelos bancos americanos à América Latina são contabilizados em Nassau, nas Bahamas, para evitar taxas e impostos dos Estados Unidos, conforme denunciou o banqueiro do Chase Manhattan.

A denúncia do banqueiro do Chase Manhattan, de que o Brasil está pagando spread quatro pontos superior à taxa básica da libor, é encarada como um escândalo pelo secretário da Fazenda do Estado, Clovis Jacobi.

— Se for verdadeira, a denúncia é um verdadeiro escândalo, disse o secretário.

Como o assunto se relaciona com o executivo nacional, que renegocia a dívida externa brasileira, Jacobi disse não se sentir à vontade para comentar mais profundamente a denúncia. "principalmente, porque desconheço detalhes maiores a respeito", acrescentou.